

ÍNDICE DE OBESIDADE EM HABITANTES DO MUNICÍPIO DE QUATIGUÁ PR.

INDEX OF OBESITY ON INHABITANTS OF THE MUNICIPALITY OF QUATIGUÁ PR.

¹SALVI, A.; ²DUARTE, M. J. F.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas –Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

A obesidade consiste em uma doença crônica que vem se agravando nos últimos anos. Entre os fatores que podem determiná-la, estão envolvidos o sedentarismo, a falta de atividades física e a ingestão de alimentos super calóricos. Com isso, tal doença vem assumindo uma proporção preocupante em relação aos problemas que vem ocasionando. Assim, torna-se de grande importância verificar os fatores determinantes da referida doença, os quais compõem o estado nutricional do indivíduo, como também analisar o índice de sobrepeso e de obesidade da população, através do IMC (índice de Massa Corporal). Desta forma, através da verificação de peso, realizada em uma unidade de saúde, o presente trabalho tem por objetivo analisar o índice de sobrepeso e obesidade de indivíduos de 18 à 60 anos, sendo 255 indivíduos do sexo feminino e 211 do sexo masculino do município de Quatiguá – Paraná. Após análise dos dados, concluiu-se que grande parte da população encontra – se fora do peso ideal.

Palavras - chave: Sobrepeso, Obesidade, População e IMC.

ABSTRACT

Obesity is a chronic disease in which has been worsening in recent years. Among the factors that determine it, are involved in the lifestyle, the lack of physical activity and calorie intake of super foods. Thus, this disease has assumed an alarming proportion in relation to what is causing problems. Thus, it is very important to verify the determinants of the disease, which comprise the individual's nutritional status, as well as analyze the rate of overweight and obesity in the population, based on BMI (Body Mass Index). Thus, through monitoring of weight held in a health unit, this study aims to analyze the rate of overweight and obese individuals from 18 to 60 years, 255 females and 211 males in the city of Quatiguá - Paraná. After data analysis, we concluded that much of the population is - outside of ideal weight.

Keywords: Overweight, Obesity, Population and BMI.

INTRODUÇÃO

A obesidade anteriormente era vista como sinal de saúde, mas hoje é considerada como doença crônica que vem se agravando afetando crianças, jovens e adultos, principalmente nos países desenvolvidos. (PERL et al, 1998).

De acordo com Mello et al. (2004), os fatores genéticos, fisiológicos e os metabólicos são fundamentais na determinação da obesidade. No Brasil, Estados

Unidos e Europa, a alimentação é menos saudável e mais rápida, levando assim à uma vida sedentária.

A obesidade esta caminhando para ser a doença crônica mais importante no mundo, causando alterações múltiplas o que leva a uma maior probabilidade da mesma. Ao conviver-se com pessoas que ingere uma grande quantidade de alimentos, passamos a adquirir esse hábito apenas para imitar, o que torna propicio a obesidade. (DAMIAMI et al., 2004).

Existem vários meios para conceituar peso corporal e o excesso de gordura. Sobrepeso é um aumento no peso corporal normal, já obesidade é o acúmulo de gordura em um determinado local do corpo, sendo assim a gordura corpórea fica acima do ideal. (SANTOS, 2003).

Para Mello et al. (2004), há algumas fases críticas para o desenvolvimento da obesidade, podendo ocorrer na gestação e primeiro ano de vida, em torno dos cinco a sete anos e no período da adolescência. Toda obesidade que vem ocorrer durante estas fases possuem maior incidência para complicações.

A partir de alguns estudos realizados, pode-se observar que o aumento acelerado de obesidade, tem sido causado por fatores de modernização dos tempos atuais, no qual oferece um maior número de alimentos. (ABRANTES et al. 2002, PELLANDA et al. 2002, HILL; TROWBRIDGE, 1998.).

Já uma pesquisa feita por Bueno e Fisberg (2006), mostra que o índice de crianças obesas ultrapassa o número de crianças desnutridas. Assim, torna-se de grande preocupação verificar a proporção que vem se abrangendo, ocasionando em todas as faixas etária da população, não abrangendo somente adultos, mais igualmente as crianças.

Araujo et al. (2006), afirmam que nem sempre o excesso de alimentos ocasiona a obesidade, mas que ao consumir alimentos hipercalóricos associado ao sedentarismo, irá proporcionar a obesidade.

Segundo dados da Abeso (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade) na última década o número de pessoas com obesidade dobrou, o que mostra que 50% das crianças obesas, tem chance de se tornar um adulto obeso e com vários problemas relacionados à obesidade. (FONSECA, 2005).

O excesso de peso além de trazer risco a saúde também causa problemas psicológicos, a depressão é um dos problemas mais preocupantes que atinge principalmente adolescentes e adultos. (LUIZ et al., 2005).

O presente trabalho tem por objetivo analisar o índice de sobrepeso e obesidade em indivíduos de 18 à 60 anos, do município de Quatiguá – Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta dos dados foi realizada no Posto de Saúde do município de Quatiguá - PR., de Janeiro a Junho de 2010.

Os dados foram obtidos mensalmente, sendo analisados 466 indivíduos, dos quais 255 são do sexo feminino e 211 do sexo masculino, abrangendo uma porcentagem da amostra a cada mês.

Para coleta dos dados foram utilizados os seguintes materiais: balança e fita métrica. Obteve-se também informação como: idade, sexo, peso e altura de indivíduos de 18 a 60 anos.

Para a obtenção dos dados, pediu-se para que todos os indivíduos da amostra tirassem os calçados obtendo assim um mesmo padrão para todos, lembrando também que todos foram pesados com suas vestimentas, apenas tirando blusas de frios, bonés e acessórios.

A partir das medidas antropométricas foi calculado o IMC (Índice de Massa Corporal) de cada indivíduo.

Fórmula para o cálculo do IMC: $\frac{\text{Peso}}{\text{Altura}^2}$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

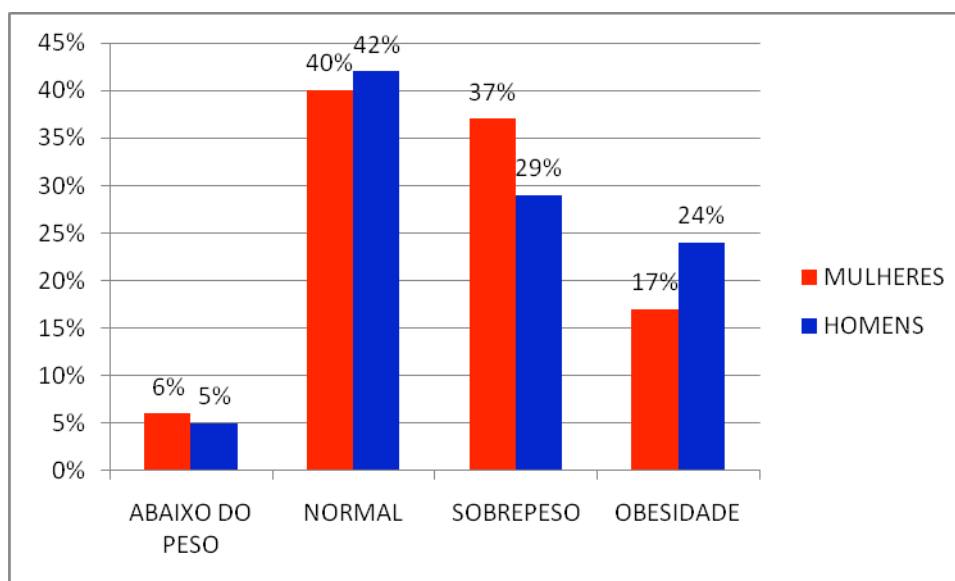
Participaram desse estudo 466 indivíduos, do município de Quatiguá – Pr., todos com idades entre 18 a 60 anos, sendo 255 do sexo feminino e 211 do sexo masculino.

Após coletar as medidas antropométricas, foi calculado o IMC dos indivíduos e comparado com a tabela de IMC, da OMS (Organização Mundial de Saúde). Foi usado para classificação os indivíduos abaixo do peso, peso normal, sobrepeso e obesidade. Conforme mostra a tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Comparação de IMC, Segundo Organização Mundial de Saúde:

Situação	IMC em Adultos
Abaixo do peso	abaixo de 18,5
Normal	de 18,5 a 24
Sobrepeso	de 25 e 30
Obeso	acima de 30

Após uma análise do IMC de toda amostra, foi comparado em gráficos, onde mostram uma comparação entre o IMC do sexo feminino, com IMC do sexo masculino. Os percentuais para os dois sexos segundo a classificação do IMC estão na figura 1 abaixo.

**Figura 1** – Comparação do IMC, em indivíduos de 18 a 60 anos, por sexo

Conforme a figura 1 pode-se notar que a categoria que prevalece é o estado normal, sendo 40% do sexo feminino e 42% do sexo masculino. Nota-se também que em segundo lugar está o sobrepeso atingindo 37% da população feminina e 29% da população masculina. Somando os percentuais de sobrepeso com os de obesidade percebe-se que o número de pessoas com o peso normal é menor do que o número de pessoas com o sobrepeso.

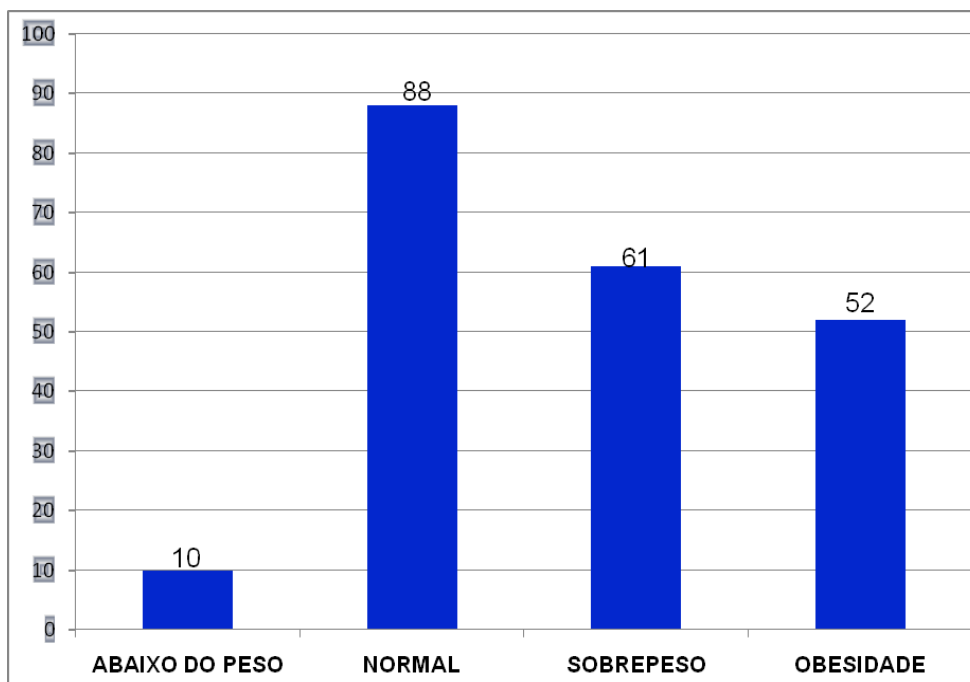


Figura 2 – Análise da população masculina, a partir dos números de indivíduos:

A figura 2 traz o estado nutricional da população masculina. Nota-se que a categoria que prevalece é o estado normal com 88 indivíduos. Ao comparar o sobrepeso e a obesidade juntos, observa-se que 113 indivíduos estão com o peso acima do ideal. Com isso percebe-se que mais da metade da população masculina encontra-se fora do peso ideal.

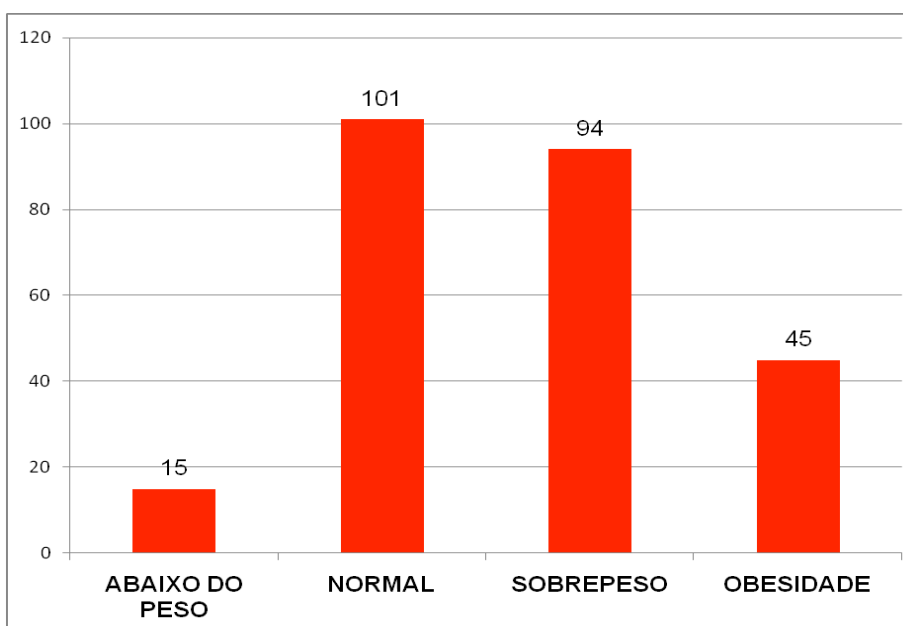


Figura 3 – Análise da população feminina, a partir do número de indivíduos.

A figura 3 mostra o IMC da população feminina. Percebe-se que estado normal prevalece com 101 indivíduos. Sendo que, o sobrepeso encontra-se com

uma pequena diferença do estado normal. Feita a comparação do sobrepeso com a obesidade percebe-se que o número de pessoas acima do peso é maior do que o número de pessoas normais.

CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados, concluiu-se que o sobrepeso e a obesidade têm alcançado grandes índices na população. Assim, torna-se de grande importância a análise dos fatores que determinam tal patologia. É necessário refletir quais hábitos estão determinando o surgimento desse problema. O número de indivíduos com sobrepeso e obesidade é preocupante. Os dados mostraram que mais da metade da amostra encontra-se fora do peso ideal.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, M. M.; LAMOUNIER, J. A.; COLOSIMO, E. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 4, p. 335-40, 2002.
- ARAÚJO, M. F. M.; BESERRA, E. P.; ARAÚJO, T. M.; CHAVES, E. S. Obesidade Infantil: uma reflexão sobre dinâmica familiar numa visão etnográfica. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p.103-108, 2006.
- BUENO, M. B. e FISBERG, R. M. Comparação de três critérios de classificação de sobrepeso e obesidade entre pés-escolares. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** Umuarama, v. 6, n. 4, p. 411-417, 2006.
- DAMIAMI, D.; DAMIAMI, D.; OLIVEIRA, R. G. **Aspectos genéticos de obesidade.** In: FISBERG, M. **Atualização em obesidade na infância e adolescência.** São Paulo: Atheneu, p. 218, 2004.
- FONSECA, M. S. **O papel da escola na luta contra a obesidade infantil**, [Trabalho de Conclusão de Curso] Jacarezinho-PR: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho; 51p. 2005.
- HIIL, J. O., TROWBRIDGE, F. L., Childhood obesity: future directions and research priorities. **Pediatrics**, New York, v. 101, p. 570-574, 1998.
- LUIZ, A. M. A. G.; GORAYEB, R.; JUNIOR, R. D. R. L.; DOMINGOS, N. A. M. Depressão, ansiedade, competências social e problemas comportamentais em crianças obesas. **Estudos de Psicologia**, São Jose do Rio Preto v. 10, n. 3, p. 371-375, 2005.

MELLO, E. D; LUFT, V, C; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p. 73-82, 2004.

MELLO, E. D; LUFT, V, C; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p. 73-82, 2004.

PELLANDA, L. C., ECHENIQUE, L., BARCELLOS, L. M. A., MACARRI, J., BORGES, F. K., ZEN, B. L. Doença cardíaca isquêmica: a prevenção inicia durante a infância. **J Pediatr**. Rio de janeiro, V. 78, n. 2, p. 91-96, 2002.

PERL, M. A.; MANDIC, M. L.; PRIMORAC, L.; KLAPEC, T.; PERL, A. Adolescent Acceptance of Different Foods by Obesity Status and by Sex. **Physiology e Behavior**, New York, v. 65, n. 2, p. 241-245, 1998.

SANTOS, G. V. B. dos. **Excesso de peso e seus fatores de risco em adolescentes da rede pública e privada de ensino no município de Ribeirão Preto SP – Brasil**. Ribeirão Preto, 2003. Tese (Doutorado) – Curso de Pós – Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.